Lutar também é educar.
www.sindprofnh.org.br
SINDPROFNH
SINDICATO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE NOVO HAMBURGO - RS
9 anos
Conquistando a Valorização do Professor

Esta é uma publicação do Sindicato dos Professores Municipais de Novo Hamburgo
MARÇO | 2015

Salário em dia? Nem tanto...

Artigo 50 que prevê a reclassificação dos professores deveria estar sendo aplicado pela Prefeitura, mas os profissionais com direito aos vencimentos não estão recebendo.

Cerca de 66 docentes em Novo Hamburgo não sabem, mas a prefeitura não está em dia com seus pagamentos e a dívida com os profissionais em educação pode ser superior a R$250 mil reais. Esse valor seria o acumulado entre os professores que tem direito a reclassificação que prevê um aumento de 30% nos vencimentos. De acordo com a Prefeitura Municipal, um apontamento realizado pelo Ministério Público (MP) e hoje sob análise do Tribunal de Contas do Estado (TCE), estaria impedindo a gestão de colocar suas contas em dia com os funcionários.

De acordo com o advogado do Sindicato dos Professores de Novo Hamburgo (SindProfNH), Daniel Von Hohendorff, um apontamento de um órgão fiscalizador não seria o suficiente para que a PMNH não estivesse pagando os docentes que se enquadram nessa especificidade da lei. “Isso nos obriga a encaminhar uma consulta em tese ao Tribunal de Contas e a partir daí iniciaremos um diálogo junto à gestão para regularizar a situação dos professores”.

Para a Presidente do SindProfNH, Andreza Formento, não há duvidas quanto à irregularidade. “Formamos uma comitiva de professores e falamos com um dos responsáveis pela análise do apontamento no Tribunal de Contas. Fomos informados que o MP encaminhou análise, do Artigo 50, mas como não há posicionamento oficial do TCE sobre a questão os professores devem receber os valores que são de direito.”

Entenda o caso:

Em 2009 o funcionalismo municipal sofreu uma grande derrota. Na sessão do dia 05 de Novembro, quatro votos da bancada petista e um voto de vereadores do PP, PMDB, PTB e PDT, respectivamente, extinguiram o pano de carreira da categoria.

Foi somente em 2011 com um novo concurso de professores, e após pressões por parte do SindiProfNH, que a gestão criou o Artigo 50 da lei 2340/2011 para enfim absorver esses profissionais.

Agora o sindicato está realizando um levantamento do valor que a PMNH deve aos professores. “Assim que tivermos um pronunciamento oficial sobre essa questão, vamos negociar com a Prefeitura para que os pagamentos aconteçam no menor prazo possível” concluiu a presidente.

O que mais você não recebe?

* Triênios e sextênios do plano de carreira 336/2000 que encaminharam revisão dos proventos;
* Pagamento de valores adquiridos até a aposentadoria referentes a triênios e sextênios devidamente pagos sobre 40horas.

Quer saber mais? Venha tomar um café conosco. A gente te espera.

Sindicato somos todos nós!

fb.com/sindprofnh @sindprofnh

Hora atividade, sua escola tem?

Um direito conquistado na justiça, a hora atividade é um benefício que está ao alcance de todos os professores municipais. Previsto na lei 11738/2008 fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a hora atividade prevê que um terço do total de horas trabalhadas seja dedicado ao planejamento de aulas, correções de provas ou estudo.

Os benefícios para os docentes que desfrutam desse direito são muitos. Passear com a família, passar mais tempo com os amigos eram desejos da professora Aline Schefer que leciona na EMEI Arca de Noé. Ela conta que a hora atividade proporcionou isso tudo a ela e possibilitou que ela se dedicasse a uma de suas grandes paixões, o estudo. “Se não tivesse esse período de planejamento na escola, eu ficaria muito atarefada, além de não ter tempo para fazer faculdade no noturno, fato que também qualifica o trabalho, pois o professor necessita estar sempre estudando e se aperfeiçoando”.

A qualidade de vida melhorou muito, passeios com grupos de amigos e vida social ativa tornaram-se quase que uma rotina para a docente, mas foi a melhora de sua performance em sala de aula que mais chamou sua atenção. “Sem dúvida, com a hora atividade o meu desempenho em sala de aula melhorou, apesar de ainda não ser o ideal. Por isso, há uma enorme necessidade que a categoria se una para exigir que a lei seja cumprida em sua totalidade e não parcialmente, como já vem acontecendo”.

Apesar de se tratar de um direito garantido por lei em Novo Hamburgo, nem todos os professores gozam dos benefícios da hora atividade. O SindProfNH foi procurado por uma professora que não quis se identificar por medo de represálias. A trabalhadora denunciou que ela e seus colegas não desfrutam do período fora de sala de aula. Por telefone ela informou que a diretora da escola tem o hábito de deslocar professores que deveriam estar em hora atividade para cobrir falta de colegas de atestado médico ou de disciplinas em que não há professores ocupando a vaga. O mais grave é que de acordo com a servidora, a diretora afirma que é obrigação dos professores que estão em hora atividade cobrir a ausência dos colegas.

A Presidente do Sindicato dos Professores de Novo Hamburgo, Andreza Formento recebeu a denúncia com indignação. “É inadmissível que os professores estejam sendo sobrecarregados dessa forma. Nenhum docente é obrigado a cobrir falta de professores durante o período de hora atividade. Para isso as escolas contam com Diretores, Vices e coordenadores que estão aptos para lecionar em casos extraordinários. A Smed deve ser notificada sempre que houver falta de professores no quadro funcional das escolas.”

Sem um tempo destinado para o planejamento de aula durante a jornada semanal, resta aos professores levar o trabalho todo para casa. Nossa equipe conversou com a psicóloga Eloá de Oliveira que alertou para os ricos à saúde que o acúmulo de trabalho pode causar “Nós sabemos que as pessoas precisam de um momento de descanso para relaxar. Levar trabalho para casa não é saudável. Essa dedicação excessiva pode levar ao desenvolvimento da doença do Esgotamento Físico-mental. Sintomas como dores de cabeça, dificuldades para dormir, problemas gastrointestinais são os mais comuns. Nas mulheres a irregularidade do ciclo menstrual também é um alerta. Aliado a isso começam os problemas psicológicos como irritabilidade, ansiedade, sentimentos negativos, depressão”.

De acordo com a psicóloga ao aparecimento desses sintomas o trabalhador deve procurar ajuda médica imediatamente. “Quanto mais demorar para consultar um profissional da saúde, mais complicações o paciente terá. Quando os sintomas físicos e psicológicos aparecem tratamento incluiu o uso de ansiolíticos e antidepressivos, além de um acompanhamento psicoterápico”.

Hoje os professores ainda não gozam de um terço de hora atividade como prevê a lei, para que isso ocorra a Secretaria de Educação deve liberar mais um período para que as contas fechem. “O SindProfNH vai cobrar da SMED uma posição sobre o fato denunciado. No ano de 2014 recebemos denúncias de outras escolas e levamos para o secretário um pedido de providências. Mas nós queremos convidar os professores que denunciem as más condições de trabalho sem medo de represálias pois como servidores públicos devemos defender a qualidade dos nossos serviços. Juntos vamos combater o assédio moral e o abuso de poder. Não vamos negociar nenhum direito”, concluiu a presidente do sindicato.

OS PROJETOS NACIONAIS EM NOVO HAMBURGO

Os trabalhadores da Educação tem passado por inúmeros períodos de discussão e avaliação nos últimos anos. A Conferência Nacional da Educação, a Provinha Brasil e os índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) comprovam tal afirmação. Números estes, que confirmam que há muito o que investir na Educação Pública para alcançarmos a qualidade do Ensino.

Mesmo que sem uma consulta popular, Novo Hamburgo tem implementado na educação, vários projetos do governo federal, servindo como cobaia de experimentos. Ocorre que mesmo que seguindo a ordem inversa do que consideramos democracia, as discussões sobre as necessidades da educação pública de qualidade tem avançado.

Com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) as discussões sobre o Plano Municipal de Educação (PME) devem ser retomadas. Até junho de 2015 o município precisa apresentar o novo PME. No entanto, não há previsão de discussão por parte da Secretaria Municipal de Educação.

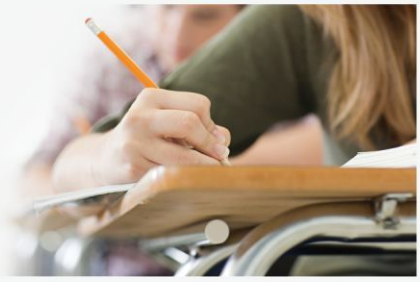
Desta forma é importante que façamos a nossa discussão a despeito do que planeja o governo. Nós, professoras e professores é que sabemos o que representam os números em nossas salas de aula: seres humanos. O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa implementado na cidade em 2013 é um bom exemplo para iniciarmos a reflexão.

A priori, ele remete à questões educacionais discutidas na mesa de negociação tais como atendimento especializado com REDE DE APOIO para alunos com necessidades educacionais especiais, a docência compartilhada quando inclusão e educação infantil, a garantia de profissionais do Magistério concursados habilitados em todas as áreas do conhecimento, em quantidade suficiente, em todas as escolas, inclusive para a recuperação em contra turno, em espaço físico adequado, bem como a garantia de profissionais da saúde concursados para trabalhar com apoio à inclusão, de acordo com as necessidades.

No entanto o que a realidade do "Pacto" nos mostra é uma inversão dos papéis. Ao invés de focar a educação pela alfabetização nas deficiências que apresentamos através dos estudos, discussões e dados, transformam o projeto em apostilamento dos professores, numa tentativa de retirar a autonomia pedagógica dos docentes. As aulas ministradas aos professores, aumentaram a carga de trabalho dos trabalhadores que precisaram "aplicar" e comprovar através de fotos as tarefas combinadas nas aulas do projeto.

Assim, a administração pretende transferir a responsabilidade do ensino para as professoras e professores, como se eles fossem os culpados pelas reprovações ou deficiências no desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Então, sem investir em recursos humanos ou na infraestrutura das escolas, lucram com o trabalho docente através de um pacto no qual as trabalhadoras e trabalhadores não foram consultados ou contemplados em suas especificidades e demandas.

Agora nos vemos diante de um futuro próximo no qual todas as crianças de 4 anos estarão nas escolas. Mas o PNAIC já está em andamento e continuará valendo enquanto estiver recebendo recursos.



O Proinfância é outro projeto que tem como berço as expectativas dos trabalhadores em educação. A valorização da Educação Infantil chega aos dias de hoje com sua imagem deturpada: os profissionais desta área são os que recebem salários menores, e tem uma carreira diferenciada dos demais. As escolas do projeto carecem de recursos federais e tem sido sistematicamente terceirizadas, evidenciando a desvalorização e a precarização da educação infantil.

Por fim, é mais do que necessário que continuemos a discutir sobre Educação. Temos que investir num Plano Municipal de Educação que mostre a realidade do nosso município e que apresente metas de curto prazo, avaliações da gestão pública durante o período de execução das metas e ao final dos prazos o resultado.

É desta forma que po-deremos deixar o "faz de conta" para investir na realidade. Dando voz as nossas co-munidades escolares e exigindo nossos direitos como cidadãs e cidadãos.

A Saúde da professora e do professor corre perigo

O Instituto de Previdência e Assistência dos Funcionários Municipais de Novo Hamburgo, instituído pela Lei 154/92, representa uma grande conquista para os servidores e demais segurados. Já a qualidade dos serviços vem sofrendo abalo frequente, produzindo descontentamento e reclamações que permeiam o ambiente de trabalho, o sindicato e o próprio instituto.

Aplicações indevidas, perdas de recursos financeiros e a falta de explicações convincentes, divulgadas na imprensa local e sem desfecho reparador, estão alimentando a insegurança quanto ao futuro dos benefícios da seguridade e da assistência à saúde. Somado à gestão pouco

satisfatória do instituto, está a falta de transparência em relação aos pagamentos dos valores devidos ao IPASEM pela prefeitura.

Tais perdas não se limitam ao nível de denúncia. Elas são reais, visíveis na desfiliação de médicos, no número reduzido de profissionais da saúde que atendem no próprio Instituto – como exemplo, cinco médicos da área psiquiátrica para milhares de segurados – perícias que adotam medidas rígidas, contrapondo a laudos de outros profissionais, para antecipar o regresso ao trabalho, de quem muitas vezes precisa estar em licença saúde.

Um instituto que represente todas categorias a ele vinculado, precisa legitimar a participação efetiva dos professores nos Conselhos Deliberativo e Fiscal. A categoria está cansada do "empurra-empurra" entre instituto e administração como se coubesse aos servidores a disputa por representatividade em tais conselhos. Ágil para transformar o instituto, que pertence aos servidores, em órgão de gestão de cargo de confiança da administração, o executivo deve ter a mesma vontade política em criar um espaço legítimo de participação dos professores.

O "Projeto Viva Mais" como grande investimento na prevenção de doenças do trabalho. Por mais eficiente que possa ser, um efetivo trabalho de prevenção não pode limitar-se a algumas oficinas de vivencias orientadas, para garantir a saúde no exercício do trabalho. As práticas educativas requerem mais que um conhecimento específico. Elas exigem condições de trabalho, que significa infraestrutura, segurança, equipes de apoio psíquico social, como meio de investimento para minimizar o estresse e as doenças psicológicas. Além do mais, o magistério tem sido exercido por grande maioria de mulheres, mães, mantenedoras de seus lares. É preciso considerar as particularidades de gênero e criar medidas direcionadas à tratar a saúde da mulher.

DEBATE SOBRE O PAPEL DA MULHER TRABALHADORA NA ATUALIDADE

Debatedora: Anita Beatriz Doria Lucas de Oliveira
Coordenadoria de Políticas Públicas
para as Mulheres de Novo Hamburgo
Data: 10 de Março na Sede do Sindprofnh
Horário: 18 horas

REUNIÃO MENSAL DO CONSELHO POLÍTICO SINDICAL

Destinado: a todas/todos as/os representantes das escolas e espaços escolares além dos demais professoras/professores interessadas(os)
Data: 17 de Março na Sede do Sindprofnh
Horário: 18 horas

REUNIÃO DA COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO E NEGOCIAÇÃO SALARIAL

Data: 5 de Março na Sede do Sindprofnh
Horário: 18 horas

Acompanhe as notícias sobre a nossa Campanha Salarial 2015: www.sindprofnh.org.br

Esta é uma publicação do

SINDICATO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE NOVO HAMBURGO
Rua Gomes Portinho, 17 - Sala 605 - Novo Hamburgo - RS - BRASIL
E-mail: sindprofnh@gmail.com | (51) 3036.1455

EXPEDIENTE: **Jornalista responsável:** Jerônimo da Paz **Ilustrações:** Marcel de Souza
Colaboração de textos: Andreza Formento, Maria Cecília Braun **Impressão:** GRÁFICA RZ
Edição de textos: Jerônimo da Paz **Diagramação e Finalização:** ARTEFINAL Idéias + Criativas